

0088 - PROGRAMA DE CONTROLE PARASITÁRIO EM OVINOS NO MUNICÍPIO DE ALAMBARI, SÃO PAULO

- Anaiza Simão Zucatto (Faculdade de Medicina Veterinária, Unesp, Araçatuba), Renata Nogueira Figueiredo (Faculdade de Medicina Veterinária, Unesp, Araçatuba), Sandra Valéria Inácio (Faculdade de Medicina Veterinária, Unesp, Araçatuba), Monally Conceição Costa de Aquino (Faculdade de Medicina Veterinária, Unesp, Araçatuba), Edvania Nunes de Vasconcelos (Faculdade de Medicina Veterinária, Unesp, Araçatuba), Carlos Noriyuki Kaneto (Faculdade de Medicina Veterinária, Unesp, Araçatuba), Katia Denise Saraiva Bresciani (Faculdade de Medicina Veterinária, Unesp, Araçatuba) - anaszucatto@hotmail.com.

Introdução: Em pequenos ruminantes o parasitismo gastrointestinal é responsável por grande parte das perdas econômicas, reduzindo o potencial produtivo dos animais, causando a morte de animais jovens e conseqüentemente, reposição do plantel. No caso de ovinos, a verminose é o principal problema sanitário e protozoários do gênero *Eimeria* causam doença infecciosa com elevado prejuízo nestas criações. **Objetivos:** Este projeto teve como objetivo efetuar um programa de controle parasitário em ovinos no Município de Alambari, São Paulo. **Métodos:** O trabalho tem sido realizado em duas ovinoculturas desta região. Visitas técnicas têm sido executadas nestes locais com aplicação de questionários em forma de entrevistas aos produtores sobre o manejo de seus rebanhos. Amostras fecais foram colhidas diretamente da ampola retal de cordeiros até um ano de idade, machos e fêmeas, de diversas raças sendo divididos em: grupo um (n=29) de 1-6 meses; grupo dois (n=89) de 7-12 meses. Um total de 118 animais foram examinados por meio da contagem de ovos por grama de fezes (OPG). **Resultados:** Do total de amostras avaliadas, 85 foram positivas para ovos de pelo menos um helminto e/ou oocistos de *Eimeria* spp.. Das quais, em 54,11% (46/85) foram visualizados apenas ovos de Strongilídeos; 2,35% (02/85) *Moniezia* spp. e 5,90% (05/85) oocistos de *Eimeria* spp.. Em relação ao curral de entrada dos animais, todos eram de terra batida, com uma parte cimentada sem declividade, propiciando acúmulo de água. O número de cordeiros era de 30 a 100 cabeças, não oscilando muito no decorrer do ano. A alimentação era a base de silagem de milho, farelo de milho e trigo, soja, aveia e por capins Tanzânia, Braquiaria e Brizantha, em sistema rotacionado. A composição do rebanho era variada, sendo este formado por mestiços e exemplares das raças Dorper, Texel, Santa Inês e Suffolk. Os proprietários administravam vacinação para Febre Aftosa e *Pasteurella* em apenas uma das propriedades e para o controle parasitário, utilizavam Ripercol® e Cydectin®, em ovelhas em lactação com intervalos de 45 a 60 dias e em cordeiros com 30 dias de idade. A mortalidade no último ano foi de 6 a 20 cabeças, diagnosticando problema com diarreia e intoxicação. Assim, com a implantação deste trabalho, foi constatada uma elevada ocorrência de enteroparasitas nos animais e dessa forma tem sido possível conhecer as reais necessidades destes produtores e gradativamente atuar na resolução dos eventuais problemas existentes, com orientação, recomendações específicas e uma conscientização geral dos criadores em um esquema de continuidade e posterior institucionalização do projeto em questão.